EXTRA

Alto Madeira

Fundador dos Diários Associados: ASSIS CHATEAUBRIAND

ANO LXVIII — Porto Velho, segunda-feira, 22 de abril de 1985 — N. 16.844

Esta edição é totalmente dedicada ao noticiário sobre a morte do presidente eleito Tancredo Neves. Na página 2, a repercussão local.

TANCREDO ESTÁ MORTO

Às 9h30 corpo sai do Incor

São Paulo — Após o pronunciamento do Presidente da República, José Sarney, transmitido em rede nacional de rádio e televisão, o secretário de Imprensa e Divulgação da Presidência da República, Antonio Britto, transmitiu no auditório do Centro de Convenções Rebouças, ao lado do Incor, as seguintes informações:

"Trago as seguintes informações aos senhores e à opinião pública brasileira:

"O corpo do excelentíssimo senhor presidente da República Tancredo Neves será levado em cortejo oficial nesta segunda-feira a partir das 9:30 horas do Instituto do Coração até a ala oficial do aeroporto de Congonhas. O cortejo cumprirá o seguinte itinerário: Saída do Instituto do Coração, entrada pela esquerda na avenida Rebouças em direção à Avenida Brasil.

Toma a Avenida Brasil à esquerda, seguindo por ela e pela avenida Pedro Alvares Cabral. Passa depois pelo Mausoléu do Soldado Constitucionalista, no parque do Ibirapuera, tomando a avenida Rubem Berta até a ala oficial do aeroporto de Congonhas. Ao longo deste roteiro o povo paulista prestará sua última homenagem ao presidente Tancredo Neves. No aeroporto, serão prestadas as honras fúnebres ao excelentíssimo senhor presidente da República Tancredo Neves. A decolagem para Brasília está marcada para as 11 horas e 30 minutos da manhã desta segunda-feira".

Em novembro de 8[illegible], cerca de 20 mil pessoas ouviram Tancredo em Porto Velho. (F. Rubinho).

NOVA REPÚBLICA PERDE O SEU IDEALIZADOR NO 38º DIA DE AGONIA

Foram quase 38 dias de luta e agonia. Internado na noite do dia 14 de março no Hospital de Base, em Brasília, depois de três dias em que oficialmente foi tratado de uma gripe resistente, o presidente eleito Tancredo Neves foi submetido pela equipe do professor Pinheiro da Rocha, inicialmente a uma operação do Divertículo de Meckel, logo a situação do presidente (que segundo um médico havia iniciado o processo da doença há mais de seis meses) ficou difícil, sendo chamado então o cirurgião paulista Walter Pinotti para chefiar a equipe de médicos inclusive dirigindo as seis outras operações a que o presidente Tancredo Neves foi obrigado a fazer. Mas pouco já havia porque a bateria de aparelhos não conseguia que ele tivesse uma recuperação rápida. Ontem, quando eram 21h30 em Porto Velho, Tancredo morria e a Nova República ficava sem seu idealizador.

SARNEY, AGORA SUCESSOR, FALOU A NAÇAO

PEÇO AJUDA A TODOS OS BRASILEIROS

Sucessor natural do presidente eleito Tancredo Neves, o presidente interino José Sarney falou à Nação durante 15 minutos na madrugada de hoje, quando reafirmou que irá seguir o programa elaborado por Tancredo. Em seu pronunciameno, Sarney enfatizou a necessidade da paz política e pediu a ajuda a todos os brasileiros.

O senador Fragelli (centro) reunirá o Congresso hoje às 15 horas e comunicará que Sarney (esquerda) é o presidente (F. Josemar Gonçalves — Andi)

GREVES TAMBEM FICAM SUSPENSAS

São Paulo — O Sindicato dos Metalurgicos do "ABC" paulista informou que a greve que vem se realizando desde o dia 11 seria suspensa ontem e os operários foram informados às 9horas da manhã da decisão, em luto pela morte de Tancredo Neves.

Também o Sindicato dos Metalurgicos de São Paulo, que iria aderir à greve ontem, em solidariedade aos companheiros do ABC, decidiu suspender o movimento.

LUTO OFICIAL É DE 8 DIAS

Brasília — O Presidente José Sarney decretou luto oficial por oito dias pela morte do Presidente Tancredo Neves, determinando ainda que ele receberá todas honras destinadas a Chefe de Estado, convidando o governador de São Paulo, Franco Montoro, para acompanhar o corpo a Brasília em seu avião.

A chegada do corpo de Tancredo Neves à Base Aérea está marcada para o meio-dia de hoje, onde será recebido pelo presidente José Sarney, e pelos presidentes do Supremo Tribunal Federal, Ministro Alves, José Fragelli, do Senado Federal, e Ulysses Guimarães da Câmara dos Deputados, mais o Núncio Apostólico no Brasil, dom Carlo Furno, representando o corpo diplomático.

No Palácio do Planalto, logo ao chegar o cortejo fúnebre com o corpo conduzido por um carro [illegible], haverá uma cerimônia fúnebre religiosa, no salão nobre onde o corpo será velado, com a [illegible] das 14 horas [illegible] de meia-noite.

Amanhã pela manhã, no Palácio do Planalto, haverá somente visitas das missões especiais de países [illegible] perto das 12 horas [illegible] a missa de réquiem de corpo presente, com a presença dos familiares, ministros e missões estrangeiras.

Às 12h30m de amanhã será promovido o embarque do corpo de Tancredo Neves para São João Del Rey. Segundo o Chefe do Cerimonial da Presidência, Carlos Eduardo Alves de Souza, que forneceu as informações, ainda não está marcada a hora do enterro.

No Palácio do Planalto, tanto na chegada como na saída, o corpo subirá pela rampa externa, que estará ladeada por Dragões da Independência, e o caixão será sempre carregado, desde São Paulo, por cadetes das Forças Armadas. A missa de réquiem será transmitida ao vivo e [illegible] pela Esplanada dos Ministérios.

QUASE MIL HORAS EM DOIS HOSPITAIS

Faltavam 17 minutos para o presidente eleito Tancredo Neves completar 917 horas de hospitalização — primeiro em Brasília no Hospital de Base e depois no Incor em São Paulo, quando o porta-voz Antonio Britto [illegible] Tancredo Neves [illegible] 22 dos 24 [illegible] São Paulo [illegible] uma tomografia.

ESTADO DE RONDÔNIA

GABINETE DO GOVERNADOR

NOTA OFICIAL

O Governador Jorge Teixeira de Oliveira, profundamente consternado com o desaparecimento do Presidente TANCREDO DE ALMEIDA NEVES, decretou luto oficial, em todo o Estado, pelo prazo de oito dias, bem como determinou que segunda-feira, dia 22 de abril, não haverá expediente nas repartições públicas estaduais.

O Governo de Rondônia solidariza-se com os familiares daquele ilustre estadista, bem como com o povo, em geral, neste momento de dor, elevando seus pensamentos ao Altíssimo, rogando para que nos dê a todos consolação por essa perda irreparável e ilumine a Nação na sua caminhada rumo ao futuro, com plena segurança.

Manifesta, igualmente, sua plena convicção de que o Presidente José Sarney, ao empossar-se definitivamente no mais alto cargo da República, encontrará forças para superar esses momentos de angústia, de modo a conduzir o Brasil aos seus mais altos desígnios, de paz e de prosperidade, tal como almejava fazer aquele grande patriota e insigne estadista que hoje nos deixou.

Porto Velho, 21 de abril de 1985.

ALFONSIN — O primeiro Chefe de Estado a se manifestar tão logo soube da morte do presidente Tancredo Neves foi Raúl Alfonsin, da Argentina, que decretou luto oficial em todo o País. O presidente argentino recebeu a notícia da morte de Tancredo quando jantava em sua casa, no bairro de Olivos. Às 22 horas de ontem ele enviou telegrama ao presidente em exercício, José Sarney, no qual expressa "o sentimento do povo argentino pelo falecimento de tão distinto patriota, que foi e continuará sendo o ex-governador de Minas Gerais, Tancredo Neves". Raúl Alfonsin não confirmou se virá para o sepultamento.

NOVA REPÚBLICA PERDE SEU IDEALIZADOR

MATURIDADE — O secretário de Obras e Meio Ambiente de São Paulo, João Leiva, ao sair ontem à noite do Instituto do Coração, declarou que "a eleição de Tancredo Neves, via Colégio Eleitoral, foi fruto de uma maturidade política que agora, com sua morte, esta maturidade deverá se reverter em apoio ao presidente José Sarney".

João Leiva acrescentou que "embora a morte de Tancredo Neves já fosse esperada por todos os brasileiros, nem assim fica tirada a comoção. Agora, temos de levantar a cabeça e dar continuidade a Nova República, obra inesquecível de Tancredo Neves".

MORRE TANCREDO. BRASIL ESTÁ DE LUTO

Dom Eugênio Salles, arcebispo do Rio de Janeiro, ao falar ontem, pela Rede Globo de Televisão, exortou o povo brasileiro a encarar a morte de Tancredo Neves com serenidade e esperança, confiando no futuro Governo "que com certeza, deverá zelar pelos princípios democráticos". Dom Eugênio Salles lembrou que "Tancredo Neves foi um dos grandes defensores dos princípios morais e religiosos", e por isso disse que agradecia ao presidente "pelo bem que ele fez ao Brasil".

GOVERNADOR JORGE TEIXEIRA DECRETOU FERIADO NAS REPARTIÇÕES PÚBLICAS

O presidente da Câmara dos Deputados e do PMDB, Ulisses Guimarães apelou, na noite de ontem, a todos os deputados e senadores, em Brasília, para que estejam hoje no Palácio do Planalto, onde o corpo de Tancredo Neves deverá permanecer para visitação pública. Logo que o secretário de Imprensa da Presidência da República, jornalista Antônio Brito, divulgou a morte do presidente Tancredo Neves, vários parlamentares, que acompanhavam o noticiário em Brasília, passaram a fazer reservas nas empresas de viagem, nos vôos de hoje, para São Paulo, onde pretendem acompanhar o cortejo de volta a Brasília.

NOVA REPÚBLICA PERDEU SEU SÍMBOLO

"Por força da Constituição, o presidente em exercício, José Sarney, passa a governar de fato", disse ontem o presidente do Senado, José Fragelli, durante entrevista coletiva à imprensa. Segundo Fragelli, "Sarney não precisará jurar mas a Constituição, cabendo à Câmara e ao Senado declararem vago o cargo de presidente da República e vice, respectivamente, para que Sarney possa assumir, juntamente com Ulisses Guimarães".

EMISSORAS COBREM TRAJETO EM CONJUNTO

As emissoras de televisão articularam com bastante antecedência um pool para cobrir todo o trajeto do féretro em São Paulo. Foi acertado que a imagem será gerada por todas as emissoras compartilhadas, sendo que cada uma delas teria locução própria. Nos sucessivos trechos do cortejo fúnebre rumo à Congonhas, as transmissões estariam asseguradas, pela ordem, pela TV Cultura, TVS, TV Globo, Rede Manchete e TV Record. A única emissora que tem transmissão programada para helicóptero é a TV Manchete.

Maciel, Aureliano, Sarney e Tancredo. Agora Sarney é o presidente, deixando a interinidade que manteve, eticamente, por 38 dias. (Telfoto EBN).

Sarney agora assume depois de 38 dias de ética interinidade

Como fica a situação do País com a morte do presidente Tancredo Neves? A pergunta foi feita insistentemente por milhares de brasileiros desde que, na noite do último dia 14 de março, o presidente foi submetido a uma cirurgia de diverticulite e ficou impedido de assumir a Presidência da República.

De acordo com a Constituição vigente no País, "em caso de impedimento definitivo do presidente da República, assumirá sua vaga e suceder-lhe-á o vice presidente". A definição está contida no artigo 77 e afasta qualquer possibilidade da promoção de novas eleições para o suprimento do cargo vago.

Neste caso, o País ficaria sem um vice-presidente da República oficial. Mas o cargo seria ocupado, de fato, pelo presidente da Câmara Federal, atualmente Ulisses Guimarães, que substituiria José Sarney em casos de viagens ao exterior ou impedimentos provisórios, como doenças, entre outras coisas.

Só existem poucas possibilidades de serem realizadas novas eleições para a Presidência da República. Uma delas é se José Sarney renunciar ao cargo. A outra, se ele vier a falecer ou se houver qualquer impedimento definitivo. Nestes casos, Ulisses assumiria interinamente a presidência e convocaria eleições dentro de um prazo de 30 dias.

O respaldo popular ao Governo Sarney

O presidente José Sarney terá o necessário respaldo popular para governar durante seis anos, em substituição ao presidente eleito Tancredo Neves? Esta é uma pergunta que os meios políticos e a própria opinião pública fazem com frequência, a partir do momento em que ficou evidente que o ex-governador de Minas Gerais não teria mais condições de ser empossado e cumprir o mandato para o qual foi eleito a 15 de janeiro, sem conseguir assumir.

Boa parte da resposta depende exclusivamente da ação administrativa do presidente José Sarney. Isto é, daquilo que fizer, de agora em diante, lançando mão de uma equipe que não foi formada por ele e que não terá por certo a mesma esperança da eficiência. Todo mundo sabe, por exemplo, que várias questões da área econômica — entre elas a da dívida externa — seriam pessoalmente dirigidas por Tancredo Neves. Por sua formação, também dificilmente deixaria de comandar as ações na área política. Enfim, a formação do Ministério estava sob medida para Tancredo, mas talvez necessite de uns retoques, para melhor funcionamento com Sarney.

Ninguém deve esquecer-se, porém, de que Sarney igualmente participou da escolha dos nomes para o Ministério. E — mais do que isto — Sarney também tem para com a Nação e os ministros os mesmos compromissos assumidos por Tancredo. No entanto, só ele Sarney poderá decidir ou não pela permanência de cada um dos ministros; além de que governar resulta de atividade com estilo pessoal do líder político. Tancredo tinha o seu, Sarney outro.

O presidente Sarney além desses compromissos, enfrentará outros. Como o que se refere ao prazo do mandato, que a Constituição fixa em seis anos, mas que vai ser determinado pela Assembléia Nacional Constituinte, e nunca passando de quatro anos, conforme o desejo expresso de Tancredo Neves. Este era, assim um compromisso tanto de Tancredo como de Sarney, assumido solenemente em praça pública, nos comícios da campanha sucessória.

O ministro Aloísio Alves, da Administração, revela a existência de uma pesquisa de opinião pública, em que o presidente José Sarney aparece com o apoio de 80% das pessoas consultadas, no Rio e em São Paulo. Cariocas e paulistas acham que Sarney agiu de uma maneira correta, no impedimento do presidente Tancredo Neves. Consideram, ainda, que Sarney terá igualmente todas as condições para substituir Tancredo.

A estima popular, para o respaldo necessário, vai continuar dependendo, no entanto do êxito como administrador.

Alto Madeira

EMPRESA ALTO MADEIRA LTDA
Fundado em 15 de abril de 1917
LUIZ TOURINHO
Diretor Geral
LUIS MALHEIROS TOURINHO
Diretor Superintendente
[illegible] TOURINHO COSTA
Diretor Administrativo
[illegible]
Diretor Técnico
JOSÉ [illegible]
Editor Chefe
Direção — Redação e Oficinas
Rua [illegible] — Tels. [illegible]
Impresso em [illegible]

ASSINATURAS
Capital (Anual) [illegible]
Interior (Anual) [illegible]
Exemplar do dia [illegible]
Exemplar Atrasado [illegible]
SUCURSAIS
SIMA — Rio de Janeiro [illegible]
SIMA São Paulo [illegible]
[illegible]

OPINIÃO EM 30 LINHAS

A morte do Presidente Tancredo de Almeida Neves cobre de luto o Brasil inteiro. Em todos os recantos do País, de Leste como do Oeste, a notícia dada em primeira mão pelas TVs e rádios repercute entre expressões de sentimento, de angústia e de dor.

Em Tancredo conjugavam-se as forças viris que marcam os predestinados à ascensão e ao domínio: a inteligência, o critério límpido, a coragem e o espírito de decisão, unidos a generosidade, ao senso da Justiça e ao mais entranhado amor a Liberdade.

O povo brasileiro tem uma dívida de honra para com a sua memória: não deixar que pereça a sua obra iniciada de liberdade-democrática. Dele pode-se dizer, como supremo elogio, que foi sempre um homem e foi como homem que agiu em todas as circunstâncias, colocando acima do egoísmo, dos interesses pessoais e até da vida a consciência do dever a cumprir.

Foi dolorosa e dramática a conclusão a que chegaram os médicos que o assistiam e seus familiares durante 38 dias de padecimento que os recursos da ciência foram esgotados, sem que o paciente tivesse mais chance de recuperação, dependendo a sua vida do emprego de meios artificiais, não se justificando mais a prolongação do seu sofrimento.

Se Tancredo estivesse lúcido e ainda em condição de opinar sobre os problemas da vida do país, seria compreensível a obstinada luta da medicina em mantê-lo vivo, com os meios artificiais de que se dispunha. Esse, porém, não foi o caso.

O Brasil vivia com os olhos postos nos aparelhos de televisão, ou à escuta nos rádios, na expectativa das informações que saiam do Instituto do Coração, com reflexos ainda maiores em Brasília, onde reinou até ontem a tensão da ansiedade nacional, em grau compreensível bem maior.

É cedo ainda para avaliar as consequências do passamento do Presidente Tancredo Neves. Mas, sejam quais forem essas consequências, resta esperar, neste instante de consternação da morte do Presidente venha galvanizar o povo brasileiro para uni-lo, como uma força invencível, contra os atiçadores de ódios e uni-los em busca da paz e da liberdade democrática.

Até amanhã.

Dona Risoleta, um exemplo de fé e o reconhecimento da Nação para esta mulher.

D. RISOLETA NEVES: FIBRA, CORAGEM E MUITA FÉ

Ninguém, em lugar nenhum do país, conseguiu conter a emoção, diante do pronunciamento de D. Risoleta Neves, no domingo de páscoa, pela televisão. Foi um dos momentos mais verdadeiros e comoventes já apresentados em tevê, deixando o país inteiro "com o coração na mão". D. Risoleta Neves mostrou a fibra de que é feita a mulher brasileira, num momento em que muita gente chegava à beira do desespero. Com o coração cheio de fé, naquela noite, ela falou à Nação, pedindo que não parassem de rezar pela recuperação do seu marido. Em vez de fragilidade e aflição, todos viram nela a força, a esperança. Em vez de inspirar piedade, foi ela quem nos transmitiu alento, forças. D. Risoleta agradeceu as orações, abraçou a cada um de nós, levando-nos bem próximos ao seu coração, dividiu conosco suas aflições e partilhou as nossas. Foi sincera, nobre, verdadeira. E ali, naquele momento, mais do que nunca, foram criados laços indissolúveis de solidariedade, respeito e admiração.

Como Porto Velho soube da morte

Brito teve a difícil incumbência de noticiar a morte de Tancredo.

O porto-velhense soube da morte de Tancredo Neves por vários meios, menos as rádios, cujas emissoras continuavam com suas programações normais mais de uma hora depois de confirmada a notícia da morte do presidente eleito, fato que irritou os ouvintes.

Na corrida pela notícia primeiro a TV-Nacional, com a programação da TV-Manchete, saiu na frente, dando a notícia da morte de Tancredo quando eram 21h30, cinco minutos depois que, mostrando um boletim "ao vivo", a TV-Rondônia durante o programa "Fantástico", da TV-Globo, tinha trazido o porta-voz Antônio Brito para dizer que o quadro era difícil, mas que o presidente estava vivo.

Muita gente não acreditava ainda na notícia da morte do presidente, quando todas duas emissoras, por volta de 22h30 suspenderam suas programações normais e passaram a emitir boletins constantes sobre o falecimento, iniciando-se uma série de telefonemas para a redação do AM, onde aos poucos jornalistas e gráficos iniciaram a montagem final desta edição especial que, agora, você tem nas mãos.

Prado fala em lealdade a Sarney

— Mais que nunca, agora o presidente em exercício José Sarney e a Nação vão saber quais são os políticos e outros líderes nacionais que nestes 38 dias de sofrimento do presidente eleito Tancredo Neves, repetiram o apoio a Sarney, e que vão manter suas posições.

A opinião foi do deputado José do Prado, do Partido da Frente Liberal, que disse lamentar a perda "de um político de primeira linha, capaz, como fez ainda agora, de unir toda a Nação brasileira em torno de uma idéia, a formação de uma Nova República que, tenho certeza, vai surgir, sob a direção de Sarney, como é desejo de todos brasileiros".

TEIXEIRA NÃO ACREDITA NA POSSIBILIDADE DE GOLPE

O governador Jorge Teixeira disse, ontem, que está preocupado com a situação do País. Isso acontece, segundo ele, "porque tem muita gente interessada em tumultuar a situação político-institucional da Nação". Teixeira não quis fazer referência a qualquer nome, mas afirmou que leu, num jornal do Sul do País, ontem, a declaração de um jurista sobre a possibilidade de José Sarney não assumir.

Segundo ele, o artigo do jurista afirmava que Sarney só assumiria definitivamente a Presidência da República em caso de vacância do cargo. Havia, entretanto, "no artigo um parágrafo que salientava que não poderia haver vaga se Tancredo Neves não tinha assumido de fato a Presidência".

Teixeira deixou claro, entretanto, que não acredita em "qualquer coisa que não seja o cumprimento da Constituição. E em assim sendo, a maior homenagem que nós podemos prestar a ele, Tancredo Neves, é trabalhar. É cumprir as suas promessas de campanha, que são, na realidade, o maior anseio do povo brasileiro".

EXPEDIENTE

O governador afirmou, ainda, que não deverá haver expediente hoje nos órgãos do governo estadual. "Inicialmente, nós vamos até lá para avisar a todos da morte do presidente Tancredo Neves, porque muita gente já estava dormindo quando a notícia foi divulgada e ainda não tem conhecimento".

LAMENTO

Ao final da sua entrevista, Teixeira afirmou que lamentava muito a morte do presidente Tancredo Neves e disse, textualmente, que estava "aturdido diante do fato".

Por outro lado, não houve qualquer manifestação de rua em Porto Velho após a notícia da morte do presidente Tancredo Neves. Além disso, a 17.a Brigada de Infantaria de Selva, o 5.o Batalhão de Engenharia e Construção, entre outras unidades do Exército Brasileiro localizados nesta capital não manifestaram qualquer sentido de prontidão.

VALLADARES, ACORDADO COM A PÉSSIMA NOTÍCIA

O prefeito Sebastião Valladares já estava dormindo, quando foi acordado por pessoa da família, com a notícia, pela televisão, do falecimento do presidente Tancredo Neves. A reportagem do ALTO MADEIRA, após tomar conhecimento da notícia, Valladares disse o seguinte: "Acho que a morte do presidente Tancredo Neves foi uma perda irreparável para o nosso país. Com o seu espírito de conciliação e a sua luta em prol da restauração da democracia plena no Brasil, ele havia se transformado no depositário da esperança e da confiança de todo povo brasileiro, independente de condição social e até mesmo de cor política. O presidente Tancredo inspirava otimismo e confiança em todos. Vamos, agora, depois de tudo isto que deixou a Nação constrangida e abalada, esperar o que vai acontecer".

Valladares, lamentando a morte do presidente que não assumiu.

Na casa de Ximenes, festa acabou com notícia

A festa de aniversário na residência do comerciante Francisco Ximenes, nas proximidades do Botafogo, foi uma das muitas que acabou tão logo as emissoras de televisão noticiaram a morte de Tancredo.

Eram quase 22 horas quando a notícia foi confirmada. Os casais pararam de dançar, o aparelho de som foi desligado, aos poucos cada um ia saindo, terminando a festa de maneira que ninguém queria.

PIANNA LEMBRA PROMESSA DE DEMOCRACIA

O líder da bancada do PFL na Assembléia Legislativa, deputado Oswaldo Pianna, tomou conhecimento da morte de Tancredo pela televisão. Ouvido pelo AM às 22h10, Pianna lembrou a promessa do presidente falecido de criar uma Democracia.

"A Nação — disse Pianna — nunca vai descartar o movimento nacional surgido a partir de quando perdemos a luta pelas eleições diretas e se começou a trabalhar para vencer no Colégio Eleitoral, despontando então o nome de Tancredo Neves. E o país nunca vai esquecer deste homem que fora de qualquer posicionamento político representou um bastião e dedicou seus últimos dias, mesmo no hospital até que perdeu a consciência, em cumprir sua palavra de democracia".

PÚBLICO DE OLHO NA TV

Os clubes, bares e restaurantes da cidade que se encontravam funcionando à noite de ontem, e que tinham aparelhos de televisão, reuniram pequenas aglomerações de gente procurando ouvir os noticiários sobre a morte do presidente Tancredo Neves.

Gente de todas as idades demonstravam sentimento ao ouvir detalhadas notícias sobre como foi o último dia do presidente Tancredo em seu leito, horas antes de seu falecimento.

Espantados, muitos diziam não acreditar no que ouviam, mas não demorava muito para depararem-se diante da realidade, e então passavam a se lamentar. De todas as pessoas presentes nestes locais, quase nenhuma procurava se acomodar em bancos, mas, mesmo de pé, estavam compenetrados, estarrecidos.

DAS FESTAS

Quase todos os clubes da cidade, ontem, realizaram bailes para seus sócios como costumeiramente o fazem aos sábados e domingos. Com o barulho das músicas e o colorido das luzes negras, ninguém sabia do que acontecia fora dali. Mas, ao saírem, não precisou muito tempo para que se entristecessem depois de uma noitada alegre de festas.

AMIZAEL CITA A IMPORTÂNCIA DA PAZ POLÍTICA PARA O MOMENTO

— Antes de tudo é necessário que a Nação entenda a luta do presidente Tancredo Neves para cumprir suas promessas e que a fatalidade que o levou inicialmente ao leito de dois hospitais e à morte, deve servir de exemplo para que haja paz política e social.

A afirmação foi feita pelo deputado Amizael Silva, presidente da Assembléia Legislativa, que ... tou também que agora alguns políticos tentarão diminuir a importância do presidente Sarney "que tem fortes compromissos com o PMDB e com a Frente Liberal".

Tavares, a confiança em reformas para o povo

"Neste momento de grande dor para o País inteiro, só nos resta deste longínquo da Pátria, lamentar profundamente, a perda que sofre a Nação Brasileira com a morte do seu Presidente Tancredo Neves", afirmou o suplente de vereador João Tavares.

"Ele encarnava a grande esperança do povo para a construção da Nova República, esperança que haverá de ser a força redobrada dos que lhe sucederão, para promoção das reformas que o povo espera", concluiu Tavares.

Tavares diz que Trancredo deixou a força da esperança.

SANTANA E ANGELIN LAMENTAM FALECIMENTO

O presidente do Diretório Regional do PMDB, ex-deputado Jerônimo Santana, e o vice-presidente do Partido, deputado Angelo Angelin, manifestaram na madrugada de hoje sua profunda consternação com a notícia do falecimento do presidente Tancredo Neves. Eles afirmaram que se o momento é de grande desespero para o povo brasileiro, muito mais o é para a população de Rondônia, especialmente pelas perspectivas de mudanças que sua presença representava.

Os dois dirigentes pemedebistas reiteraram sua confiança, porém, em que o exemplo de Tancredo Neves será levado avante: "É um momento de grande emoção para todos nós — disse Santana —, mas a demonstração de fé dada pelo povo brasileiro levanos a confiar em que os ensinamentos e exemplos por ele transmitidos poderão levar-nos a continuar seu trabalho. A fé do povo brasileiro poderá remover montanhas e levar avante o exemplo de liberdade que nos deixa Tancredo Neves" — disse Jerônimo Santana.

Para o deputado Angelo Angelin, o desaparecimento do presidente Tancredo Neves "deixa uma grande lacuna para todos nós, ele que foi o maior instrumento da democratização do País". O deputado manifestou sua confiança em que a normalização do Estado Democrático terá assegurada sua continuação com a renovação do espírito de toda a classe política, que há de seguir o exemplo deixado por Tancredo Neves para todos nós".

Lustosa lembra exemplo

O professor Alvaro Lustosa Pires, secretário estadual de Educação, estava chegando em casa, depois de uma viagem de inspeção ao interior, quando soube a notícia da morte de Tancredo.

Pouco depois, falando ao AM, Lustosa lamentou o falecimento e citou a enorme comoção nacional feita em benefício da saúde de Tancredo. Para o país — disse o secretário — fica o exemplo dignificante deixado por um homem que soube ser um líder.

A Tribuna cancelou feriado de Tiradentes

O jornal A Tribuna, o único cuja equipe de jornalistas trabalha no domingo fazendo a edição de segunda feira no Estado, ontem trabalhou somente para levar ao seu público leitor as notícias sobre a morte do presidente Tancredo Neves.

É que ontem, apesar de ser um dia de trabalho para A Tribuna, foi feriado por ser o dia do Mártir da Inconfidência Mineira, Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.

Luiz Roberto, o editor do jornal, teve que convocar seu pessoal todo para tirar o plantão mais angustiante, segundo ele que se disse muito entristecido pela perda de Tancredo Neves.

LEIA E ASSINE O Alto Madeira

O dia-a-dia de Tancredo da eleição à doença

Da vitória no Colégio Eleitoral à cirurgia às vésperas da posse, foram 60 dias. Impedido de ser efetivamente empossado, neste período Tancredo revelou-se um autêntico estadista, impôs seu estilo, legitimou a Nova República. Seu cotidiano mostra o quanto é urgente sua volta ao comando da nação

15 de janeiro: um aceno até a posse

15/1 — Com uma diferença de 300 votos (480 a 180) Tancredo Neves derrota Paulo Maluf no Colégio Eleitoral, tornando-se o 31.º presidente da República.

16/1 — O dia seguinte à eleição foi marcado pela visita de Tancredo a Figueiredo no Palácio do Planalto. O encontro durou 15:20min. Tudo o que transpirou da conversa: "Não há divergências entre o presidente que sai e o presidente eleito."

17/1 — "Dívida externa não se paga com fome e desemprego." Tancredo reserva o babau das entrevistas coletivas presidenciais. Fala durante duas horas a 400 jornalistas. Diz que está disposto a renegociar a dívida, promete o fim das mordomias, e garante que não haverá revanchismo. No fim da tarde, chega a Belo Horizonte, onde é recepcionado por mais de 300 mil pessoas. Faz um inflamado discurso diante do Palácio da Liberdade — onde pernoita.

18/1 — Passa o dia analisando relatórios. Atende apenas ao afilhado Hermano Augusto do Carmo, a quem encomenda quatro ternos, sendo um deles para a posse. D. Risoleta escolhe o tecido e o feitio.

19/1 — Passa o sábado no Palácio das Mangabeiras. Recebe os repórteres, mas reafirma que a visita é apenas amigável. Nada de entrevistas: "Agora como presidente não posso ficar falando banalidades."

20/1 — Corta o cabelo e faz a barba com o barbeiro Januzzi, em Belo Horizonte. À tarde, segue para Brasília.

21/1 — "Um ministério só é preciso para São Paulo", diz ao Governador Franco Montoro durante encontro de 30 minutos no Hotel Nacional de Brasília.

22/1 — Viaja para Barra do Garças, Mato Grosso, onde recebe o título de cidadão honorário da cidade. Volta a Brasília, levando na bagagem um cocar de penas amarelas, presenteado pelo cacique xavante Mário Apo.

23/1 — Na residência de Francisco Dornelles, em Brasília, conversa durante mais de três horas com o Ministro Galvêas, chamado deste "um quadro economico e financeiro" dos países que irá visitar. Segue à tarde para o Rio. Embarca no 747 da Varig com destino a Roma, primeira etapa de sua viagem. Acompanham Tancredo, D. Risoleta, três assessores, três diplomatas, três seguranças e 72 jornalistas credenciados. Pouco antes de embarcar, diz aos jornalistas: "Esta é uma viagem de serviço pelo Brasil. Levo uma mensagem aos povos a de que o Brasil já é uma autêntica democracia."

24/1 — Desembarca na Itália. Na mesma noite conversa durante uma hora com o chanceler italiano Giulio Andreotti.

25/1 — Um grande dia para o católico, apostólico, romano Tancredo de Almeida Neves: um encontro de 44 minutos — mais do que o previsto pelo protocolo — com o Papa João Paulo II, no Vaticano, emociona o presidente eleito. Segue-se um almoço no Palácio Quirinale com o Presidente Sandro Pertini. Encontra-se com o Primeiro-Ministro Bettino Craxi, e dedica a "progressiva ampliação da democracia no Cone Sul". Concede entrevista coletiva. Diz que "pretende ter o apoio da opinião pública mundial". É aplaudido pelos jornalistas. Depois, no final da noite, um encontro com amigos no Hotel Excelsior com Jaguar, Sócrates, Direu, Toninho Cerezo, Batista, Zico e Edinho. Janta na sala do hotel com seu primo, D. Lucas Moreira Neves.

26/1 — Recebe em sua suíte o ex-primeiro-ministro e senador democrata-cristão Amintore Fanfani e os empresários Giovanni Agnelli (presidente da Fiat) e Leopoldo Pirelli (presidente da Pirelli). É convidado a visitar a França pelo Presidente François Mitterrand, que coloca o seu programa à disposição do presidente brasileiro. Voa para Biarritz e janta em Latché, casa de campo do presidente francês. A conversa entre os dois chefes de estado gira em torno do endividamento da América Latina.

27/1 — Um domingo bem mineiro e religioso em Roma. Almoça com o primo D. Lucas Moreira Neves, conversa sobre as histórias da família em São João del Rei e visita a Capela Sistina. Depois, mistura-se aos turistas na Praça São Pedro.

28/1 — Chega a Lisboa e é recebido com honras de chefe de estado. Discursa de improviso na Assembléia da República e afirma: "Não vale a pena viver a não ser na democracia plena." Seguem-se um encontro com o Primeiro-Ministro Mário Soares no Palácio de São Bento e um jantar no Palácio de Sintra.

29/1 — Concede entrevista coletiva. Faz críticas ao protecionismo norte-americano e promete liberar 20 bilhões de dólares para a Sudene. Almoça no Palácio de Belém com o Presidente Ramalho Eanes e à noite oferece um jantar às autoridades portuguesas.

25 de jan.: emoção na bênção do papa

30/1 — "Meu coração está em pedaços", confessa o presidente eleito ao receber a capa e o capelo de Doutor Honoris Causa da Universidade de Coimbra. É também agraciado pelo Presidente Ramalho Eanes com a Grã-Cruz da Ordem da Torre e da Espada. Ruma a Madri, onde é recebido no Palácio de la Moncloa pelo Primeiro-Ministro Felipe González. À noite, é recepcionado pelo Rei Juan Carlos com um jantar no Palácio Zarzuela. Regressa a Lisboa e de lá parte para Washington.

31/1 — Sob um frio de zero grau chega à capital americana. Concede entrevista no Madison, onde afirma: "O Brasil não tem problemas com os Estados Unidos, nós só temos problemas econômicos."

1/2 — Em 1956, o então Presidente Juscelino Kubitschek esteve no National Press Club e declarou: "A inflação é o problema mais sério do Brasil." Vinte e nove anos depois, Tancredo repete numa coletiva o mesmo que havia sido dito por JK. Antes da entrevista, reúne-se durante 35 minutos com o Presidente Ronald Reagan na Casa Branca. É homenageado pelo Conselho Permanente da OEA.

2/2 — Encontra-se com o presidente do Banco Mundial, A. W. Clausen, e coloca a agricultura como projeto prioritário a ser financiado pela entidade.

3/2 — Chega à Cidade do México, onde é recebido pelo Chanceler Bernardo Sepúlveda.

4/2 — Encontro de mais de uma hora com o presidente mexicano, Miguel de la Madrid. Tema da conversa: o Grupo de Contadora.

5/2 — "Ou nós destruímos a inflação ou ela nos destrói", afirma durante a coletiva que concede na Cidade do México. Embarca para uma Argentina que está com uma inflação de 500 por cento.

6/2 — A [illegible]

7/2 — U[illegible]

8/2 — [illegible]

9/2 — [illegible]

10/2 — [illegible]

11/2 — [illegible]

12/2 — [illegible]

13/2 — [illegible]

14/2 — [illegible]

15/2 — [illegible]

16/2 — [illegible]

17/2 — [illegible]

Os dias em que o Brasil s[e]

Em outros tempos a doença de Tancredo Neves provocaria crises. No dia-a-d[ia]

14/3 — Tancredo passa toda a manhã na Granja do Torto, e Brasília ferve em boatos sobre a sua saúde. Durante a missa, no Santuário Dom Bosco, mostra alguns sinais de dor. Depois do jantar, uma equipe médica é chamada às pressas ao seu apartamento. O presidente eleito é internado às pressas no Hospital de Base e operado pelo cirurgião Francisco Pinheiro da Costa. Diagnóstico: diverticulite.

15/3 — Ainda sob os efeitos da anestesia, Tancredo não assiste à posse de Sarney pela TV. As visitas estão proibidas. Cerca de dias [illegible] de visitas ao hospital, inclusive o Governador Leonel Brizola.

16/3 — O estado de saúde do presidente é animador. O médico Aloísio França, integrante da equipe que o operou, anuncia que ele deverá ter alta dentro de quinze dias. Antes disso — garante o médico — poderá despachar no hospital.

17/3 — As palavras "pequenas alterações respiratórias" estão no boletim médico divulgado no final da tarde. O clínico Renault de Mattos fala em sintomas de pneumonia. Surgem os primeiros rumores sobre o agravamento do estado do presidente, logo desmentidos.

18/3 — O boletim médico da noite diz que a saúde do presidente "continua apresentando progressos e melhoras". Durante o dia, Tancredo pede a instalação de um telefone no quarto, o que é negado pelos médicos.

19/3 — Complicação pós-operatória. O presidente reclama de madrugada e parte dos assessores são avisados. É convocada uma junta de especialistas do Rio, São Paulo e Belo Horizonte. Há boatos de que Tancredo seria transferido para o já mobilizado Hospital das Clínicas de São Paulo, onde faria uma segunda operação.

20/3 — Os intestinos do presidente estão bloqueados. A equipe médica decide pela operação. Abrem o abdome de Tancredo, descobre-se que uma alça intestinal está presa e impede a passagem das fezes. À noite, os médicos dizem que a cirurgia foi bem-sucedida. Tancredo passa bem.

21/3 — Os médicos calculam o tempo de recuperação em menos de vinte dias. Temperatura e pressão voltam ao nível normal.

22/3 — O presidente passa a maior parte do dia sentado. Caminha pelo quarto, faz exercícios fisioterápicos e respiratórios. Está impaciente, quer sair da UTI. Para os médicos, é sinal de que a recuperação é irreversível.

24/3 — Pela primeira vez no período de internamento, o presidente come alimentos pastosos: sopa de legumes, iogurte, suco de maçã e gelatina. À tarde, uma febre súbita faz surgir a primeira suspeita de infecção hospitalar.

25/3 — A tensão [illegible] Tancredo Neves para [illegible] o fotógrafo Gervásio Baptista. Está sorridente e bem-disposto. No final da tarde, a [illegible] notícia oficial de hemorragia digestiva.

26/3 — Tancredo acorda mal. Os médicos detectam a avaria [illegible] intestino desgasta.

Segunda-feira, o presidente é transferido para o Instituto do Coração do Hospital das Clínicas de São Paulo. O Dr. Pinheiro da Rocha [illegible]: "Ele não corre nenhum risco de vida."

27/3 — A infecção hospitalar contraída em Brasília começa a ser combatida com antibióticos de amplo espectro. Os médicos não conseguem identificar a bactéria invasora, mas garantem que não há perigo de septicemia.

28/3 — Milhares de pessoas continuam à porta do Hospital das Clínicas. Milhões aguardam o boletim médico pela TV. O médico Vicente Amato Neto, responsável pelo tratamento antimicrobiano, diz que a infecção no pulmão e abdome está sob controle.

29/3 — O estado do presidente se agrava. Volta a febre, que passa a cada seis horas. O ritmo do coração aumenta. Os médicos limpam a ferida cirúrgica e trocam os catéteres. A bactéria [illegible] sob [illegible] identificada.

30/3 — Dia tranquilo. Os surtos de febre continuam, mas o organismo reage sem ajuda de medicação especial. No jantar: sopa, legumes e carne moída.

31/3 — Os boletins [illegible] melhoras e recaídas. A infecção na ferida cirúrgica continua persistindo, febre, mas o assessor de imprensa garante que o problema se restringe à região abdominal. Os batimentos cardíacos têm saltos esporádicos de 85 para 105 por minuto, dificultando a respiração. Termina mais um fim de semana de suspense. A vigília continua.

1/4 — Antônio Britto classifica a segunda-feira como de "luz amarela". Explica que a luta maior no momento é pela identificação da bactéria: é altamente resistente e há suspeita de que esteja se alimentando dos tecidos do intestino do presidente. Segundo o assessor de imprensa, neste estágio a situação está sob controle, mas há o perigo da infecção se alastrar e aí haveria risco de vida.

2/4 — Nova uma noite de expectativa. Por volta das 11 horas da manhã, os médicos detectam algo de errado no abdome do presidente. À tarde, realiza-se a quarta cirurgia em 19 dias. Desta vez, para a correção de uma hérnia inguinal que já acompanhava Tancredo há trinta anos. Sob anestesia peridural, o presidente pode ficar consciente e conversar com os médicos durante a operação. Mais uma vez o boletim da noite traz boas notícias. Os exames conseguem finalmente identificar o que vai atrapalhando a recuperação. O nome da bactéria: *Pseudomonas cepacia*, característica das infecções hospitalares e que pode ser combatida com antibióticos importados do Canadá.

3/4 — A novidade do dia é a descoberta de duas bactérias de mesma com[illegible]

...ultagar a Buenos Aires é ...cidente de que no Brasil ...s que votavam nomes para ...no, mandaram recado cate... ...ameaço, pressão, ...veto a quem quer que seja. ...candidato com inteira ...de decisão." No encontro ...sidente Raul Alfonsin, ...vamente, o problema da

...embarca à noite no Rio, ...dado no aeroporto por 500

...Encontra-se com Ulysses ...no seu apartamento na ...Quadra 206 — Sul, em Bra... ...sília" "Só depois do carna... ...Ulysses após o encontro. ...ela manhã, recebe o Vice ...os Senadores Marco Ma... ...ênio Camargo. Assunto: ...o da governo. Recebe da ...ndicamento sobre a posição ...m relação à Constituinte. ...Mantém encontros com o ...nte em exercício Aurelia... ...e com o Deputado Thales ...Palácio do Jaburu. ...Concede a segunda entre... ...depois de eleito. Sobre o ...afirma que "os políticos ...m sobre os tecnocratas". ...uperar o poder aquisitivo ...dia e diz que a reforma ...meta prioritária em seu ...pois entrevista, encontra... ...nqueiro David Rocke...

...a o núncio apostólico, ...para agradecer a aten... ...lhe dispensou quando ...Vaticano. ...ebe o governador do ...ncia e visita a comissão ...Partido da Frente Li...

...ebe das mãos de Ulys... ...no Riacho Fundo, uma ...nomes para a composi... ...o. Conversa com o Gu... ...do Alves. Embarca para

...ine-se às 7 horas da ma... ...partamento, com Fran... ...Recebe as visitas do ...aixeiro nos EUA, Séc... ...Costa, e do presidente ...Comercial do Rio de ...arreto. Antes do meio... ...elo Horizonte e à tarde ...fazenda em Cláudio, no

...ábado de carnaval em ...tado ao estado de onze ...aborados pela Comis... ...o de Ação do Governo.

...ficos de Cláudio e de ...us do oeste mineiro to... mam quase todo o domingo de carnaval do presidente eleito.

18/2 — Viaja a Brasília e discute durante três horas com José Serra, coordenador da Copag, as sugestões apresentadas pela comissão.

19/2 — Almoça com o Deputado Thales Ramalho. Menu: eleições das Mesas da Câmara e do Senado.

20/2 — Almoça com o secretário de governo de São Paulo, Roberto Gusmão. À noite, numa reunião no apartamento de José Sarney, o Senador Marco Maciel lhe comunica que aceitará o Ministério da Educação.

21/2 — Recebe no Riacho Fundo as visitas dos Governadores José Richa, do Paraná, e Íris Resende, de Goiás, que reivindicam cargos no ministério e no segundo escalão do governo.

22/2 — Encontra-se com o presidente do PTB, Paiva Muniz, a quem confirma sua intenção de realizar eleições diretas para prefeitos e vice-prefeitos das capitais ainda em 85.

23/2 — Recebe uma comissão de deputados fluminenses que solicitam a ele quatro ministérios e 100 cargos no segundo escalão.

24/2 — Sofre a primeira derrota: seu candidato à presidência do Senado, Humberto Lucena, perde a eleição para José Fragelli. Recebe o candidato vitorioso no Riacho Fundo.

25/2 — Almoça com o empresário Antônio Ermírio de Moraes, que diz não aceitar a presidência da Petrobrás. Vai ao Supremo Tribunal Federal assistir à posse do novo presidente, Ministro José Carlos Moreira Alves.

26 de jan.: aperto de mãos com Mitterrand

26/2 — Recebe nove governadores do Nordeste com os quais discute 50 nomes para o segundo escalão. Encontra-se com membros da CNBB — D. Ivo Lorscheider, D. Benedito Ulhôa Vieira e D. Luciano Mendes de Almeida. Em pauta a questão fundiária e o pacto social. Passa a noite fazendo gestões visando à escolha do presidente da Câmara: Ulysses Guimarães ou Alencar Furtado?

1.º de fev.: com Reagan no salão da Casa Branca: cordial

27/2 — Conversa durante quatro horas com o Governador Leonel Brizola no Riacho Fundo. Brizola insiste na tese das eleições diretas "no máximo em 86".

28/2 — Tancredo tranqüiliza-se com a eleição de Ulysses Guimarães para a presidência da Câmara. Recebe as visitas de Lula e do secretário do Trabalho de São Paulo, Almir Pazzianotto.

1/3 — Concede audiência a representantes de confederações dos trabalhadores e promete que "não vou achatar salários". À noite, viaja para Recife, para ser padrinho de casamento de Ana Clara, filha de Thales Ramalho.

2/3 — Encontra-se em Brasília com representantes do PMDB do Nordeste e diz que as eleições para prefeitos das capitais deveriam ser realizadas em setembro, a fim de coincidir com o pleito em 130 municípios que deixaram de ser áreas de segurança nacional.

3/3 — Antecipa as comemorações de seu aniversário e recebe no Solar dos Neves, em São João del-Rei, políticos e empresários. Inaugura uma creche e uma escola em sua cidade natal e entrega o título de cidadão honorário a Amador Bueno.

4/3 — Conversa em Brasília com o Ministro Délio Jardim de Mattos, sobre o episódio das fotos que foram trocadas no gabinete do futuro ministro da Aeronáutica, Brig. Otávio Júlio Moreira Lima. Segue para Belo Horizonte, onde passa seu 75.º aniversário. Ao chegar, bem-humorado, brinca com os repórteres: "Aniversário é festa de rico, proletário não festeja aniversário."

5/3 — Vai ao Planalto pedir a Figueiredo que não puna o Brig. Moreira Lima, no referente à troca das fotos. Figueiredo, em nota oficial, diz que, em consideração ao futuro presidente, nada fará contra Moreira Lima.

6/3 — Em entrevista no Riacho Fundo, nega que esteja sendo pressionado pelo PFL na obtenção de mais ministérios. Recebe a visita de representantes do PMDB–SC. É sucinto: "O ministério está fechado, não há mais vagas."

7/3 — Revela na Granja do Riacho Fundo que sua equipe está completa. À tarde, conversa com Ulysses Guimarães e confirma o desmembramento do MEC.

8/3 — Viaja para Belo Horizonte e segue direto para o Santuário de Nossa Senhora da Piedade, onde paga uma promessa. Almoça com o futuro ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira. Anuncia a criação do Conselho da Condição Feminina, e, por ocasião da passagem do Dia Internacional da Mulher, entrega flores à cantora Marlene.

9/3 — Recebe na Granja as visitas do Almirante Sabóia, a quem convida para ocupar o Ministério da Marinha, de Francisco Dornelles e de Antônio Carlos Magalhães.

10/3 — Mantém encontros com seis futuros ministros na Granja do Riacho Fundo. Recebe a visita do Deputado Sérgio Ferrara (PMDB-MG), a quem garante que o Sistema Financeiro da Habitação sofrerá profundas modificações.

11/3 — Confirma a jornalistas na Granja o nome do Almirante José Maria do Amaral como futuro chefe do EMFA. À noite é homenageado com um jantar na Casa da Manchete, em Brasília.

12/3 — Em entrevista coletiva, Tancredo anuncia oficialmente o ministério da Nova República. O ministro-chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, lê a relação dos ministros. Ao responder à pergunta de um jornalista, Tancredo diz que as críticas que Brizola vem fazendo ao seu ministério não podem ser considera-das, já que o secretariado do governador não lhe dá respaldo para tal.

13/3 — Tancredo amanhece com faringite e diminui seu ritmo de trabalho. É examinado pelos médicos Renault de Mattos Ribeiro e Francisco Pinheiro. À tarde, despacha em seu escritório na Fundação Getúlio Vargas. Oficialmente, teria voltado à Granja do Torto, "onde passou a noite assistindo a uma sessão de cinema para relaxar, de acordo com seus assessores. Na verdade, das 19 às 21 horas, foi submetido a exames médicos e tirou várias radiografias.

14/3 — Passa toda a manhã na Granja do Torto, e Brasília ferve em boatos sobre sua saúde. Sua presença à tarde no Santuário de Dom Bosco ameniza a tensão. Durante a missa, mostra evidentes sinais de dor. Segue para seu apartamento na Superquadra 206. Depois do jantar, uma equipe médica é chamada às pressas. O presidente eleito é internado imediatamente no Hospital da Base de Brasília e operado pelo cirurgião Francisco Pinheiro da Costa. Diagnóstico: diverticulite.

15/3 — Ainda sob os efeitos da anestesia, não assiste à posse de Sarney pela televisão. À tarde, pergunta ao neto Aécio pela posse. Quer saber detalhes. Caminha pelo quarto amparado por D. Risoleta. Se alimenta apenas com soro. As visitas continuam proibidas. Cerca de duas mil pessoas assinam a lista de visitas ao hospital, inclusive o Governador Leonel Brizola, que dias antes afirmou que não iria à Brasília assistir à posse. ○

14 de março: Evangelho e dor na missa

...ofreu com seu presidente

...do drama, a certeza de que apesar das dificuldades as instituições estão firmes

plicados *cloacae e actinomyces*. Pela primeira vez, os boletins médicos não mencionam o estado psicológico do presidente. O assessor Antônio Brito não sabe informar se Tancredo está deprimido. Prefere dizer apenas que se o boletim não faz referência ao caso, é sinal de que não há alteração. Começa-se a especular uma possível transferência do presidente para os Estados Unidos — hipótese rechaçada imediatamente pelos médicos brasileiros.

4/4 — É manhã de quinta-feira e o estado de Tancredo Neves se agrava. A guerra contra as bactérias é terrível e os antibióticos não estão surtindo o efeito desejado. Realiza-se a quinta operação. Durante o dia, os médicos admitem que as chances são mínimas. O presidente sobrevive com auxílio de aparelhos e é impossível identificar o número de bactérias que agem no seu organismo. A infecção agora é generalizada.

5/4 — Sexta-Feira Santa. Tancredo não está mais desenganado. Há risco de vida, mas a resistência do paciente mais uma vez surpreende. Não há febre. Os batimentos se estabilizam em 90 por minuto. A pressão é normal: entre 13 e 14 por 8. As funções renais estão bem. Recuperando o ânimo, Tancredo escreve um bilhete para dona Risoleta pedindo um rádio de pilha.

6/4 — Coberto por lençóis, o presidente sai do Instituto do Coração e vai a outro prédio do Hospital das Clínicas fazer tomografia computadorizada e ultra-sonografia. Fica constatado que não existem novos focos de infecção. Os pulmões, contudo, só funcionam com 50% da capacidade e passam a ser a preocupação número um.

7/4 — Domingo de Páscoa. O quadro clínico apresenta melhoras, apesar de ainda ser muito delicado. O paciente recebe diuréticos para combater a infiltração nos pulmões. Não há febre e a infecção pulmonar está regredindo.

8/4 — A infecção no pulmão continua regredindo. Tancredo volta a manifestar confiança. O médico Henrique Pinotti diz que as próximas 72 horas serão decisivas. Se conseguir vencê-las, o presidente afasta o fantasma da morte e entra novamente no caminho seguro da recuperação.

9/4 — As 72 horas não são vencidas. Os médicos fazem uma traqueostomia para que o presidente passe a respirar diretamente pela traquéia. A sexta operação dura apenas uma hora, mas o paciente reage mal e sofre uma grave crise cardíaca. Recebe massagens, choques elétricos e medicamentos. O quadro é desesperador. Batimentos cardíacos: 160 por minuto. Temperatura: 35 graus. Pressão: 15 por 9. Não existe um prognóstico.

10/4 — Tancredo sobrevive graças à respiração mecânica. Tem o seu pior dia desde o começo da crise. O problema, num quadro já de "extrema gravidade", realça as debilidades cardíaca e renal. No 4.º andar do Instituto do Coração, pessoa próxima à família diz: "Agora, na prática, o que resta é rezar."

11/4 — No decorrer do dia, os médicos localizam um abscesso junto ao rim e no fim da noite decidem pela sétima operação. "Sem a intervenção, a possibilidade do abscesso evoluir aumentaria perigosamente, a ponto de acelerar a falência múltipla dos órgãos vitais" — diz um deles. Apesar do otimismo, o organismo de Tancredo não reage. Os órgãos dão nítidos sinais de pane e o presidente passa a viver com o auxílio de aparelhos.

12/4 — São introduzidos mais dois instrumentos no corpo de Tancredo: um filtro para o sangue e uma unidade de hemodiálise. O nível de oxigênio no sangue cai pela metade, mesmo com a respiração artificial. Os indícios de que o estado de Tancredo é desesperador podem ser sentidos nas declarações de Aécio Cunha, secretário particular e neto do presidente: "Enquanto os médicos estiverem fazendo tudo, nós temos a obrigação de confiar."

13/4 — Tancredo é submetido a nova ultrafiltração no sangue. Os índices de uréia e creatinina estão reduzidos e as radiografias mostram que o quadro respiratório é estável. A função cardiovascular permanece em 120 batidas por minuto. Para os médicos, "um quadro onde ainda cabe a esperança".

Sete vezes sete: ele ainda vive

Pinheiro da Rocha e Pinotti: farpas e floretes esgrimidos

Depois de trinta dias todo mundo se pergunta como Tancredo agüentou. Sete anestesias, sete cirurgias e sete vezes as entranhas do corpo expostas à luz crua dos spots da sala de operação. Não é conta de mentiroso nem há milagre: é fato constatado que a vontade de viver ultrapassa de muito as artes médicas. Cateteres, tomógrafos e cintilógrafos nada mais fazem do que seguir a viagem dos isótopos no corpo e traduzir o estado do paciente em números. Mas foi preciso fazer uma cirurgia exploratória. Olho no olho, a mão na massa.

Ninguém soube como a história iria acabar. Cartas à parte, apareceu na teve, farpas e floretes esgrimidos entre as equipes médicas: colocaram os doutores professores Henrique Walter Pinotti e Francisco Pinheiro da Rocha em sua verdadeira dimensão: eles pouco sabem do ser humano, embora se esforcem. Porque Tancredo sempre foi mais do que uma pessoa com 15 tubos enfiados no corpo. Ele representa, nesta hora, uma idéia e uma vontade. Que nem lhe pertencem. São patrimônio do povo brasileiro.

Os médicos fazem tudo o que podem com sua reconhecida competência. A nação, porém, é mais competente. Ninguém imaginaria há dois meses que tudo isso aconteceria. Estados-maiores costumam guardar em envelopes as alternativas de ação. É impensável que algum deles tivesse no seu repertório: *Doença de Tancredo na Véspera da Posse*. E, contudo, ele vive.

Sérgio Ryff

No fim da tarde o coração falha

São Paulo — Depois de passar 38 dias de lenta agonia, oito dos quais dormindo à base de sedativos, o Presidente eleito Tancredo Neves entrou ontem, no final da tarde, em estado de choque, provocado pela destruição do sistema capilar periférico. A pressão caiu para o perigoso nível de 9 por 4 e o coração, já bastante desgastado, começou a falhar. A partir daí, os médicos não tinham dúvidas: o presidente caminhava lentamente para a morte, pois o quadro se caracterizava como de insuficiência múltipla dos órgãos vitais.

A partir desse momento, a morte era avaliada de forma muito realista, já que, persistindo esse quadro, o desenlace ocorreria em algumas horas. Às 21 hs e 45 min, o boletim médico, assinado pelo cirurgião Henrique Walter Pinotti, lido, como de rotina pelo porta-voz da Presidência da República, Antônio Britto, informava, pela primeira vez que o quadro se caracterizava pela irreversibilidade. Era a senha e um aviso claro de que o pior não podia mais ser evitado, uma vez que, a essa altura, a vida do presidente eleito já não dependia da medicina e nem mesmo da tecnologia de quarta geração que o manteve vivo nos períodos mais críticos da lenta e prolongada agonia.

Chegou-se a informar, inclusive, que no início da noite, os médicos da equipe do cirurgião Henrique Walter Pinotti, diante da piora geral do paciente, resolveu, após reunião com Dona Risoleta e outros membros da família, diminuir a participação do respirador artificial que, ligado ao Presidente, vinha fornecendo oxigênio e as pressões necessárias para que a respiração fosse realizada.

A DURA DECISÃO

Embora não se tenha confirmação oficial, sabe-se segundo algumas fontes extra-oficiais, que a decisão de desligar o aparelho foi tomada a partir da constatação de que o respirador artificial somente servia para prolongar o estado agonizante em que tinha entrado o presidente.

Isto porque, mesmo com o auxílio de toda parafernália da medicina moderna, a equipe não conseguia ampliar o nível da pressão da oxigenação no sangue porque o sistema capilar periférico (responsável pelo ritmo da pressão arterial mínima) entrou em processo de descaracterização, provocando a morte dos tecidos. Por outro lado, o coração (bomba responsável pela pressão arterial máxima) sobrecarregado em função das dificuldades respiratórias causadas pela inflamação intersticial dos pulmões, emitiu sinais de que não mais aguentaria tamanho esforço.

Era, na verdade, uma piora geral. Nem mesmo as poderosas drogas, ministradas para controlar a pressão arterial, surtiam o efeito esperado. A pressão continuava longe do controle médico apesar de todo esforço empreendido.

Segundo imagem usada por um médico do Instituto do Coração, o organismo do Presidente, diante das últimas dificuldades, desabava como um castelo de cartas. O problema já não tinha mais uma causa localizada. Pelo contrário, todos problemas nos órgãos vitais estavam interligados e acusavam a inexistência de uma solução capaz de solucionar o quadro crítico que se instalara.

Nem mesmo os índices de creatinina, uréia, potássio serviam como qualquer indicador ou parâmetro de melhora ou piora. Essa garantia era dada, através de um assessor da Presidência da República, pelos próprios médicos da equipe do cirurgião Henrique Walter Pinotti. Nada mais funcionava sem causar sofrimento ao paciente Tancredo Neves.

O pulmão, agravado pela inflamação intersticial, já não suportava doses de 80, 90, 100 por cento de oxigênio. Não suportava também as pressões na insuflação e pressão do superpeep, método que permitiria, através de uma pressão contrária à respiração, manter o oxigênio nos alvéolos em contato com sangue, permitindo uma maior taxa de oxigenação do sangue.

Esse agravamento do estado pulmonar repercutiu primeiro nos rins, tirando-o de funcionamento. Foi preciso submeter o presidente à ultrafiltração e diálise (rim artificial) para que ele não morresse. Quando a uréia (eliminação final do metabolismo das proteínas) subiam, o Presidente voltava a ser submetido à diálise. Assim, se supria a função renal também desgastada.

Mas hoje nem mesmo a diálise ou a ultrafiltração tinham papel decisivo na manutenção da vida do presidente. O problema não era mais, como foi em algum tempo, localizar focos infecciosos. O problema era o coração que, depois de muita resistência, deixou de bater, levando consigo esperanças de 130 milhões de brasileiros e a vida do Presidente Tancredo de Almeida Neves.

Depois de eleito, Tancredo conversou com Figueiredo, de quem não recebeu a faixa presidencial. (Telefoto EBN).

Honras de Chefe de Estado

BRASÍLIA — Todas as honras previstas para os funerais de Chefes de Estado serão prestadas ao Presidente eleito Tancredo Neves, cumprindo-se o cerimonial previsto para estas ocasiões fúnebres e preparado em todos os detalhes pelo Gabinete Militar da Presidência da República e pelo Serviço de Cerimonial do Palácio do Planalto.

Quando o corpo do Presidente eleito desembarcar na Base Aérea de Brasília, seguirá para ficar exposto para a visitação pública no Palácio do Planalto. Durante este tempo, antes que seja transportado para São João Del Rey, em Minas Gerais, para o sepultamento, estão previstas diversas cerimônias religiosas, com cânticos e orações.

No Instituto do Coração, em São Paulo, haverá o único momento, dentro do cerimonial fúnebre, com a presença de autoridades, do governador de São Paulo, Franco Montoro. A partir daí, começam as cerimônias públicas levando-se em conta então a condição de Chefe de Estado e o correspondente cerimonial.

Na chegada da comitiva oficial com o corpo de Tancredo Neves à Base Aérea de Brasília, no boeing da FAB que normalmente é usado pelos presidentes da República, e no qual virá o presidente da Câmara dos Deputados e do PMDB, Ulysses Guimarães, está previsto que o número de autoridades será o mínimo possível, com o registro da imprensa, enquanto os outros aguardarão a chegada no Palácio do Planalto.

Na Base Aérea, estarão aguardando o corpo de Tancredo Neves apenas o Presidente em exercício, José Sarney e a esposa, Dona Marli, mais os presidentes do Senado Federal José Fragelli, e do Supremo Tribunal Federal, Moreira Alves, que, com o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, vindo no avião, completam os nomes altos da hierarquia do poder.

O féretro sairá da Base Aérea, depois das primeiras honras a Chefe de Estado, com a salva de tiros de canhão e o toque do Hino Nacional, direto para o Palácio devendo seguir o trajeto via Eixo Monumental, que corta Brasília de lado a lado, mas na metade dobra à direita para seguir pela Esplanada dos Ministérios, até alcançar o Palácio do Planalto, logo depois do prédio do Congresso Nacional.

Todo o esquema em torno das cerimônias para o sepultamento e guarda [illegible] do corpo do Presidente eleito Tancredo Neves [illegible] sendo coordenado, [illegible] primeiras horas, pelo [illegible] do Gabinete Militar da Presidência, General Bayma Denis, que também é secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional.

Do Palácio do Planalto, o féretro seguirá para Barbacena e depois para São João Del Rey, não estando previsto, nos primeiros esquemas, a passagem por Belo Horizonte.

TODAS AS HOMENAGENS DE UM PRESIDENTE

Brasília — Tancredo Neves terá todas as homenagens devidas a um Presidente da República. O Governo está tomando providências no sentido de cumprir a execução de uma série de medidas relativas ao luto, honras e funeral de Presidente da República, de acordo com as normas do Cerimonial Público.

O corpo do Presidente Tancredo Neves foi embalsamado no Instituto do Coração em São Paulo, e transladado para Brasília para ser exposto em câmara ardente no Palácio do Planalto, onde haverá visitação das autoridades e do público.

Essas são as primeiras providências que começaram a ser tomadas pelas autoridades em Brasília. O cerimonial não é claro a respeito do tratamento que teria direito um presidente que não chegou a tomar posse. O governo entendeu que devem ser dadas a Tancredo todas as honras de Chefe de Estado. Com isso o País estará reverenciando dignamente o fundador da Nova República e correspondendo ao desejo de todo o povo brasileiro que se mobilizou de forma impressionante, em orações e preces pela vida de Tancredo Neves.

Se não tivesse sido eleito presidente, mesmo assim Tancredo Neves teria direito às honras fúnebres, por ter sido Primeiro Ministro, cargo que corresponde a Chefe de Governo. Como não existe mais este cargo na hierarquia brasileira, Tancredo Neves passa automaticamente para a relação de ex-Chefes de Estado e, nesta condição, só perde em ordem de precedência para o ex-presidente Jânio Quadros, seguindo-se por antiguidade todos os ex-presidentes militares vivos: Médici, Geisel e Figueiredo.

As normas do Cerimonial Público, aprovadas por Decreto N. 70.274 de 1 de março de 1972, conferem ao Chefe do Cerimonial da Presidência da República atribuição para coordenar a execução das cerimônias fúnebres e providenciar a ornamentação do Salão de Honra do Palácio Presidencial. Ao cerimonial do Itamarati caberá comunicar o falecimento do Presidente da República às missões diplomáticas acreditadas junto ao governo brasileiro, às missões diplomáticas e repartições consulares do Brasil no Exterior e às missões brasileiras junto aos organismos internacionais.

PARA O IRMÃO MAIS VELHO, MÁRTIR DA NOVA REPÚBLICA

São João Del Rey — "Ele foi o Mártir da Nova República". Esta foi a última declaração feita, ontem, pelo irmão mais velho do Presidente eleito, Otávio Neves. Ele disse isso ao receber, pela manhã, uma comitiva da maçonaria da Cidade e, visivelmente [illegible] com as notícias que [illegible] de São Paulo, surpreendeu os jornalistas ao calcular o [illegible] passado. A noite, depois da [illegible] a morte do irmão, Otávio e toda a família se retiraram em local desconhecido. Ele mora no apartamento 32 da Avenida Tiradentes, no edifício São João. A porta do prédio permaneceu o tempo todo fechada.

MULTIDÃO

Em frente ao prédio, aos poucos, começou a se formar uma multidão de [illegible] que repetiam com energia a presença da [illegible] [illegible] a que uma [illegible] [illegible]. Dentro, [illegible] na cozinha. Ninguém apareceu na portaria para dar informações [illegible] os Neves. Tudo indica que os parentes de Tancredo foram informados do seu estado que se agravava a cada instante, [illegible] a momento, [illegible] um esquema que os [illegible] bem longe do assédio dos jornalistas.

Na casa de Dona Zizinha, número 139 da Avenida Linhares, não havia também ninguém. As luzes estavam apagadas e o [illegible] Nilson Curque de Oliveira, informou que os Neves tinham saído cedo.

Visivelmente comovido — ele mora há mais de 20 anos no local — declarou que nas últimas horas, pela movimentação dos [illegible] da presidência eleita, "tudo indicava que o pior podia acontecer a qualquer momento".

TRADIÇÃO PREOCUPA OS PREPARATIVOS PARA SEPULTAMENTO

São João Del Rey — O Presidente eleito Tancredo de Almeida Neves será enterrado no mausoléu dos Neves, no Cemitério de São Francisco de Assis, localizado atrás da Igreja da Irmandade a poucos quilômetros do centro da cidade. No local foi sepultado o seu pai, São Francisco, e sua mãe, Antonina, que era conhecida em São João por "Dona Sinhá".

O cemitério de São Francisco de Assis é pequeno e será necessário um grande reforço policial para conter os conterrâneos de Tancredo que, nos últimos dias, têm visitado o local para rezar.

Com os registros de agravamento do seu estado em São Paulo, o local, praticamente, foi [illegible] por populares inconformados com a instalação de equipamentos de transmissão montados por uma emissora. É um local de fácil acesso pois em frente à igreja existe uma praça bastante arborizada, o que deixou preocupada a Secretaria de Turismo, sediada bem em frente, no prédio de Bárbara Eliodora.

Tancredo será enterrado no local, seguindo uma tradição de São João. Aqui, as pessoas são sepultadas nos cemitérios pertencentes à sua respectiva Irmandade. O Presidente eleito, há mais de 22 anos que participava da cerimônia do descendimento da cruz, que ocorre toda semana em frente à escadaria da Igreja das Mercês, e levava na Procissão do "Enterro" a lanterna, símbolo dos superiores da Irmandade de São Francisco de Assis. Consequentemente, será enterrado no Cemitério da Irmandade.

Sempre mantendo a esperança de que ele pudesse se recuperar, [illegible] que tomou conta da sua cidade natal durante os 38 dias em que esteve hospitalizado, primeiro em Brasília depois em São Paulo, a prefeitura não tomou nenhuma providência no sentido de facilitar a presença de pessoas no local. Segundo o prefeito [illegible] Valério, até o final da tarde de ontem e mesmo nos dias em que o seu estado apresentava evidências críticas, ninguém telefonou de Brasília para fazer qualquer recomendação. "O que espero, segundo disse, acontecer hoje.

Depois da crise que enfrentou na quinta-feira passada os parentes mais próximos de Tancredo Neves, com a sua irmã caçula Dona Zizinha e Otávio, o mais velho, deixaram a cidade indo, respectivamente, para São Paulo e Rio de Janeiro onde podiam receber informações sobre o seu estado de saúde. Ninguém sabia, portanto, informar se a família já tinha preparado alguma coisa para o seu sepultamento, embora a tradição da cidade determine que o enterro tem que ser feito em São Francisco de Assis.

De acordo, também, com a tradição, o cortejo deverá seguir um caminho feito em direção ao cemitério de São Francisco, o que tem deixado preocupadas as autoridades porque, pelo que se espera, uma multidão vinda de Belo Horizonte e de outras cidades vizinhas, como Barbacena e Congonhas, deverá tumultuar toda a cidade, sendo praticamente impossível que se cumpra isso. Até o cemitério de São Francisco as ruas são estreitas e, caso se confirmem as expectativas, o que parece certo, será praticamente impossível evitar que o cortejo sofra qualquer [illegible].

A última hora antes da morte

SÃO PAULO — A movimentação no Instituto do Coração, após às 20h30m, até o anúncio oficial da morte do Presidente Tancredo Neves, às 22h23m de ontem, foi a seguinte:

20:30 — O irmão Antônio Neves e a mulher saem do Instituto sem dizer nada.

20:32 — Sai o médico José Tarcísio Brito Filomeno, da equipe do cirurgião Pinotti. Martina, que a consola, a neta do Presidente, Martina, quem consola, a neta do Presidente, Andréa, sai chorando muito.

20:45 — Frei Hurgolino, também deixa o Incor, cabisbaixo.

21:15 — O porta-voz Antônio Britto faz a leitura do segundo boletim do dia que fala do agravamento do quadro clínico, bastante crítico e com características de irreversibilidade. Do lado de fora do centro de convenções o povo aguarda ansioso e mais pessoas vão chegando a cada minuto. Na entrada do Instituto do Coração a guarda é reforçada por policiais do Exército; aumenta o movimento de veículos com assessores que entram e saem do Incor.

21:45 — Chorando muito a neta Andréa retorna ao hospital. Comandados pelo major Argeu Mendes Costa chegam 80 homens da Polícia Militar que formam um cordão de isolamento, mantendo do outro lado da rua pequena multidão que vai se formando. A superintendente da Polícia Federal em São Paulo, Romeu Tuma, faz um apelo para que as pessoas não saiam de casa. Todo o quarteirão do Instituto está cercado por policiais.

21:50 — O ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, chega num carro em alta velocidade e não para no portão.

22:00 — O governador Franco Montoro, acompanhado de D. Lucy, retorna ao Incor.

22:30 — "Lamento informar que o presidente Tancredo Neves faleceu esta noite às 22h23m", anuncia o porta-voz da Presidência, Antônio Britto.

REAGAN LAMENTA O DESENLACE

Washington (ANDA — ANSA) — O presidente Ronald Reagan, pouco depois de chegar a Washington, procedente da Califórnia, onde passou um período de descanso em seu rancho, foi informado da morte do presidente eleito do Brasil e, imediatamente, transmitiu oficialmente seu pesar pelo falecimento de Tancredo Neves e determinou que se enviasse telegrama de pêsames ao novo presidente José Sarney. Ao mesmo tempo, o Departamento de Estado norte-americano lamentou o falecimento de Tancredo e expressou "renovadas esperanças" de que o retorno da democracia no Brasil possa fortalecer as relações bilaterais, no momento em que Tancredo Neves não figura mais na condução do processo democrático brasileiro.

Reagan havia recebido com Tancredo Neves quando este visitou aos Estados Unidos após eleito pelo Colégio Eleitoral. Ambos haviam estabelecido uma cordial relação e Reagan havia [illegible] em Tancredo "a restauração democrática do maior país da América Latina", considerando-a "um fato de grande transcendência para as relações interamericanas". A colônia brasileira residente em Washington, que aguardava por qualquer momento o desenlace, recebeu a notícia com profunda expressão de tristeza.

O material nacional desta edição foi distribuído pela Empresa Brasileira de Notícias (EBN) e pela Anda.

Sarney: saberei honrar Tancredo também agora

Em pronunciamento de 15 minutos à Nação, quando faziam duas horas que fora anunciada a morte do presidente eleito Tancredo Neves, o presidente em exercício José Sarney disse que estava sentindo naquele momento chegado que haverá de honrar agora o legado político deixado por Tancredo.

Na íntegra, foi o seguinte o pronunciamento de Sarney:

BRASILEIROS

Deus é testemunha de que eu lhe entregaria o melhor dos meus dias para não enfrentar a fatalidade desta hora.

Tancredo Neves morreu.

Eterniza-se com ele a legenda do idealismo que comoveu, num movimento sem precedente em nossa História, as praças e as ruas do Brasil com a bandeira da Nova República.

Ninguém o excedeu no amor do povo, que acompanhou o seu longo e santificado martírio, que teve fim neste dia simbólico da pátria, 21 de abril, com a evocação do herói da Independência, Tiradentes.

Lágrimas temos todos, das fronteiras escondidas no verde da Amazônia até o menor dos arroios que nos separa do extremo sul.

Aqui estou, meus compatriotas, sob o peso de um instante que não pedi e não desejei. Tenho a consciência de minhas responsabilidades e a humildade de dizer que preciso ser ajudado por todos e a todos peço ajuda.

Asseguro à nação, com todas as forças da vontade e da coragem, que o Legado de Tancredo Neves permanecerá vivo.

Assim como não lhe faltei com a minha lealdade no período do seu calvário, saberei honrá-lo após a sua morte. E não deixarei murchar a chama da Esperança que plantamos no Brasil.

Serei maior do que eu mesmo neste desafio que a História me entregou.

Cumprirei com fidelidade e honra, mercê Deus, o meu destino.

Saberei ser o responsável pelo estado, pela nação e pela visão histórica da Pátria, saberei ser o comandante supremo das Forças Armadas, patrióticas, mantedoras da ordem e das instituições, bem como o condutor firme das nossas sofridas forças políticas, a que me orgulho de pertencer.

Quis que assim fosse a vontade de Deus, e assim a cumprirei, com a sua ajuda e a sua proteção.

A vida de Tancredo Neves foi um exemplo de diálogo e conciliação. Seguiremos seu exemplo. Realizaremos um governo de concórdia, mudanças, trabalho, normalidade e austeridade, implacável contra a corrupção.

O ideal federativo, consagrado no primado da ordem constitucional, será revigorado e a melhor maneira de realizá-lo é acabar com as desigualdades regionais que humilham o País.

As mudanças reclamadas serão feitas. O nosso programa será o mesmo de Tancredo Neves. O nosso compromisso é o da Aliança Democrática, formada pelo PMDB, partido que é uma página de heroísmo, pela Frente Liberal, homens que quebraram amarras, e por todas as forças que, privados da liberdade, lutaram pela liberdade.

O governo dará prioridade aos pobres. Ninguém pode ser feliz num País em que milhões de pessoas não têm direito à felicidade.

Combateremos, sem tréguas, a inflação, que corrói a economia e destrói os salários, levando fome e desespero aos lares de nossos irmãos. Lutaremos pelo fortalecimento da iniciativa privada, criativa e competitiva, mas vigilantes contra os especuladores e os excessos do poder econômico.

Os direitos humanos são sagrados. Lutaremos contra a violência, pela segurança dos cidadãos e contra a desordem e a anarquia.

Implantaremos a reforma agrária, para instaurar a justiça no campo.

No setor externo, a palavra do Brasil será independente e firme.

A nossa tolerância terá o limite da sobrevivência digna dos trabalhadores e da empresa nacional, da retomada do desenvolvimento e do nível de emprego.

Vamos construir a democracia, capaz de liberar as energias criadoras da juventude e assegurar a liberdade política. O objetivo maior do nosso projeto nós o atingiremos com a realização da Assembléia Nacional Constituinte, livre e soberana, aspiração legítima de toda a sociedade.

Este é um momento de dor, que compartilho com todos os brasileiros. Compartilho com a família Tancredo Neves, simbolizada nessa dama extraordinária, Risoleta Neves, cuja dignidade no sofrimento é comovente exemplo de fé e das virtudes da mulher brasileira.

A memória de Tancredo Neves será nossa convergência, nossa inspiração, a vela acesa na escuridão de nossas históricas.

Ela nos manterá unidos. Não nos dispersaremos. Juntos tornaremos realidade os ideais do nosso grande inspirador.

Tancredo Neves disse: "A esperança é o único patrimônio dos deserdados e ela faz ressurgir as nações dos seus desastres históricos". E disse mais: "Em matéria de sofrimento, privações e injustiça suportadas com resignação poucos povos se igualam aos brasileiros".

Quis o destino que Tancredo Neves fosse, ele próprio e por sua morte, causa de mais um sofrimento, símbolo de mais uma privação.

Estou certo que, a todas essas dificuldades, o País vencerá.

Nossa luta tão grande, tão forte e tão bela será fecundada nestas nossas lágrimas.

A ressurreição de Tancredo Neves virá na construção da Nova República, seu idealismo, seu símbolo.

Deus nos ajude a todos, nos ampare e nos console, nesta comunhão de sacrifícios e esperanças.

Humildemente, vos posso oferecer, neste instante, determinação, coragem e trabalho. Com dignidade, honra e responsabilidade.

Sarney, com dona Marly, prometeu manter o programa de Tancredo. (Telefoto EBN).

DRAMA NA PORTA DO INCOR: RAPAZ TENTA SUICÍDIO

SÃO PAULO — "Tancredo me espera, eu quero ir com você". Esse grito desesperado, de um rapaz que tentou se matar batendo a cabeça numa pedra em frente ao Instituto do Coração, foi ouvido alguns minutos depois do anúncio da morte do presidente Tancredo Neves e carregado por populares, o jovem continuou gritando até chegar ao pronto socorro do Hospital das Clínicas. O seu grito, seguido de outros, aumetou a emoção contida e as lágrimas saíram dos olhos de homens, mulheres e crianças que durante 38 dias rezaram pelo restabelecimento do presidente e que ainda não acreditavam que ele morreria. De olhos vermelhos e voz engasgada, os jornalistas continuavam o seu trabalho. Em frente ao Centro de Convenções Rebouças a Bandeira Nacional foi hasteada a meio-pau.

Mais gente chegou ao Instituto do Coração e o movimento de políticos também aumentou. Carlos Valadares, o artista que carregou pelo Brasil afora o boneco "Tancredão", e que há uma semana se postou em frente ao Instituto, pedia para o povo cantar mais uma vez. "Viva a liberdade, viva o Brasil", gritava ele e as pessoas emendaram outras frases como "Tancredo, você não morreu".

No meio do povo apareceu uma camiseta amarela escrita "tome eleições diretas". Foi o começo de uma manifestação onde o grito de "diretas, diretas soa forte. O neto Aécio Cunha chegou à sacada do Incor onde estavam também várias pessoas, e ouve o povo embaixo cantando "Oh, Minas Gerais, quem te conhece não esquece jamais". Um grupo de mulheres puxa a música do Peixe-Vivo, feito em homenagem a Juscelino Kubitschek. "Como poderei viver como poderei viver sem a tua/sem a tua/sem a tua companhia". Mais gente enchia a rua.

Alguns continuaram cantando o Hino Nacional ou palavras de ordem. Outros choravam ou permaneciam mudos, olhos fixos no prédio em frente onde, durante todos estes dias, acompanharam angustiados a longa agonia do presidente Tancredo.

SARNEY É O SUCESSOR

Brasília — O Presidente José Sarney enviou mensagem ao Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, comunicando o falecimento do Presidente eleito Tancredo Neves, e informando que continua a exercer, na qualidade de sucessor, o cargo de Presidente da República, como prevê o artigo 77 da Constituição.

A íntegra da mensagem:

"Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara dos Deputados:

Com imenso pesar, que é a expressão do sentimento nacional, cumpro o doloroso dever de comunicar a Vossa Excelência o falecimento, ocorrido nesta data, do excelentíssimo senhor doutor Tancredo de Almeida Neves, Presidente da República eleito.

Em decorrência desse fato, tenho a honra de informar a Vossa Excelência que continuo a exercer, agora na qualidade de sucessor, o cargo de presidente da República, na forma do Artigo 77 da Constituição Federal.

UMA POPULARIDADE COMPROVADA NAS PRAÇAS PÚBLICAS

Mesmo após passar pelo Ministério da Justiça e de ter-se transformado em Primeiro Ministro, o mineiro Tancredo Neves, 75 anos, jamais poderia imaginar tivesse tão grande popularidade no País. Ele só pode comprovar essa popularidade meses antes de se tornar presidente da República.

Aliás, meses antes de se eleger e a poucas horas de sua frustrada posse, na noite de 14 de março último, quando uma diverticulite obrigou-o à sua primeira cirurgia e levou brasileiros de todas as classes sociais a se unirem e viverem sob um clima de angústia durante mais de 30 dias.

Tancredo Neves, um dos baluartes da campanha pelas diretas, juntamente com o presidente do PMDB, Ulisses Guimarães, foi por demais útil à Nação. Frustradas as possibilidades das diretas-já, seu nome catalizou atenções e apoio para a promoção das mudanças em favor do restabelecimento pleno da democracia.

O PAIS

De Estado em Estado, já como candidato à Presidência da República, o mineiro de São João Del Rey foi aplaudido por milhões e milhões de pessoas ao anunciar suas metas no cargo. Somente na Candelária, no Rio de Janeiro, Tancredo foi assistido por um milhão de pessoas. E seria um milhão e um se o então presidente Figueiredo estivesse no País à época, como ele próprio anunciou ao deputado Alcides Franciscato.

Em São Paulo, em Belo Horizonte, em Salvador, em Porto Alegre e em todas as outras capitais por onde passou o sucesso se repetiu. O sol forte ou a chuva torrencial não foram suficientes para impedir que o brasileiro desse provas ao então candidato da sua popularidade e da esperança que representava.

EM PORTO VELHO

Em Rondônia, nem mesmo a inauguração da BR-364, na entrada de Porto Velho, com a presença do presidente Figueiredo, do governador Jorge Teixeira e do seu opositor Paulo Maluf, conseguiu igualar-se ao comício da Mudança, realizado pela Aliança Democrática e com a presença de Tancredo Neves. 30 mil pessoas foram à praça das Caixas D'Água e aplaudiram de pé as propostas do candidato.

Na oportunidade, 11 de novembro, o sol forte e os mais de 40 graus não fizeram com que os presentes deixassem a praça antes de ouvir as propostas e promessas do futuro presidente. Apesar do comício ter começado às nove horas e de Tancredo somente ter chegado ao palanque por volta das 13, ninguém arredou pé.

Sua popularidade no Estado, apesar da pouca experiência política de Rondônia, pode ser comprovada por diversas vezes, inclusive no aeroporto, quando foi recebido por mais de duas mil pessoas e uma batucada formada por membros das escolas de samba da capital. Também na Assembléia Legislativa ele foi acompanhado por um batalhão de pessoas.

Para todo o País, Tancredo Neves representou a esperança de uma nova realidade. Menos cruel no campo social, mais humana, de maior desenvolvimento e, sobretudo, de maturidade política. Daí o seu carisma ter aumentado tanto. Daí a sua popularidade. Daí a tristeza de toda a Nação brasileira.

Ano passado, em novembro, Tancredo esteve em Porto Velho.

A TARDE O QUADRO JÁ ERA MUITO GRAVE

SÃO PAULO — Às 15:45 horas o secretário de Imprensa e Divulgação da Presidência da República, Antônio Brito, leu o seguinte boletim médico:

"A equipe médica que atende o excelentíssimo senhor presidente da República, Tancredo Neves, chefiada pelo professor doutor Henrique Walter Pinotti, transmitiu as seguintes informações:

"Tendo em vista a presença de grave quadro de infiltração pulmonar conseqüente as crises de bacteremia, a equipe decidiu convidar o dr. Warren Myron Zapol, diretor da Unidade de Investigações de Doenças Respiratórias Agudas do Hospital Geral de Massachussets, em Boston, para examinar o paciente conjuntamente com os médicos que o têm assistido.

1 — O estado clínico do paciente é grave;

2 — O Sr. presidente está sendo acometido de um quadro infeccioso bastante sério e que se tem mostrado de difícil controle até o momento;

3 — Todas as condutas médicas adotadas até agora tem sido corretas e os recursos disponíveis no meio forum considerados excelentes;

4 — Julga o Dr. Zapol conveniente acentuar um pouco mais o nível de hipotermia bem como elevar a pressão positiva expiratória final (PEEP), medidas que já vinham sendo utilizadas.

5 — Proseguir com o uso do medicamento DHP (de-hidroxiprolina) cuja administração foi anteontem iniciada para tentar coibir a fibrose pulmonar.

6 — Continuar na busca de novos focos de infecção;

7 — Manter todas as demais medidas terapêuticas que já vinham sendo adotadas.

São Paulo, 20 de abril de 1985. Às 15:45 horas.

Professor Doutor Henrique WalterPinotti.

Professor Doutor João Baptista Rezende Alves.

CHANCELERES NO ENTERRO

Brasília — O ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, anunciou que várias autoridades dos países visitados pelo Presidente Tancredo Neves, durante sua viagem pela Europa e América, provavelmente os seus respectivos chanceleres, deverão assistir aos funerais do Presidente Tancredo Neves.

A afirmação é da assessoria de imprensa do Itamaraty.

SETÚBAL EXPEDE CIRCULARES A EMBAIXADAS

Setúbal, acionando o Itamaraty para comunicar morte ao exterior. (Telefoto EBN).

Brasília — O ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, autorizou, ontem à noite, 23h10m, no Palácio do Itamaraty, a expedição de uma circular telegráfica, a todas as embaixadas do Brasil no exterior. O comunicado contém quatro pontos básicos: 1º) comunica o falecimento do Presidente Tancredo Neves; 2º) comunica a decretação de Luto Oficial por oito dias; 3º) instrui as embaixadas para informar aos respectivos Chefes de Governo o falecimento do Presidente Tancredo Neves; 4º) instrui as embaixadas para abrir um livro de condolências nas sedes das representações diplomáticas no exterior.

O chanceler Olavo Setúbal, seguiu, por volta das 23h20m, para o Palácio do Planalto, onde ficou em companhia do Presidente em exercício José Sarney.

O BOLETIM COM A NOTÍCIA DA MORTE

CONGRESSO VAI HOMENAGEAR COM SESSÃO ESPECIAL

BRASÍLIA — O Congresso Nacional realizará, após o sepultamento de Tancredo Neves, uma sessão especial em sua homenagem, com a participação de toda a família do ex-presidente. O líder do Governo no Senado, senador Humberto Lucena, informou ontem que a data desta homenagem será marcada depois de um contato a ser feito com a esposa de Tancredo, dona Risoleta Neves. Os líderes de todos os partidos falarão na sessão de homenagem a Tancredo.

A Câmara Federal será representada nos funerais de Tancredo, em São João Del Rey, por uma comissão oficial de 30 deputados (seis membros da Mesa Diretora da Câmara e representantes de todos os partidos, a serem indicados pelas lideranças. Os parlamentares viajarão para a cidade natal de Tancredo Neves em um avião búfalo, da FAB.

Colar do Mérito Nacional ao falecido presidente

Brasília — O presidente José Sarney concederá, a título póstumo, o colar da Ordem do Mérito Nacional ao Presidente Tancredo Neves, "como reconhecimento da pátria ao Presidente da República eleito, cujo nome simboliza os ideais de concórdia e de união entre todos os brasileiros".

Em outro ato, assinado no final da noite de ontem (21), o Presidente Sarney também mandou inscrever no livro do mérito o nome da Senhora Risoleta Neves. O livro se destina a receber a inscrição de pessoas "que hajam contribuído de modo significativo para o enriquecimento do patrimônio material ou espiritual da nação e merecido o testemunho público do seu reconhecimento".

O Presidente Sarney explicou que a inscrição se deve ao fato de que dona Risoleta Neves "encarna em sua vida exemplar e numa hora extrema de sofrimento a universalidade, valores de abnegação, coragem e fortaleza moral que exaltam e enobrecem a mulher brasileira".

O Presidente também considerou que Dona Risoleta inspirou toda a nação a refletir do padecimento do Presidente Eleito Tancredo Neves a força espiritual e a esperança para a construção da Nova República".

Setúbal comunica chefes de missões diplomáticas

Brasília — O ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, enviou a seguinte mensagem a todos os chefes de missões diplomáticas no exterior:

"No momento em que a Nação assiste consternada e perplexa o fim do longo sofrimento do Presidente Tancredo de Almeida Neves, e o seu desenlace comove o País, cabe lembrar, com saudade e pesar, o ilustre homem público que por mais de quatro décadas teve uma participação importante nas grandes decisões nacionais e homenagear o estadista que, eleito em memorável campanha, uniu a todos os seguimentos da sociedade brasileira e legou a bases para a fundação da Nova República".

LUTO OFICIAL

O presidente José Sarney decretou, hoje de madrugada, luto oficial de oito dias pelo falecimento do presidente Tancredo Neves.

APOIO A SARNEY

Líder do PDS entrega documento a Ulisses

Brasília — O líder do PDS na Câmara, Prisco Viana, entregou ontem à noite ao presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, declaração em que reafirma a posição do seu partido de irrestrito respeito à Constituição, que indica com clareza o caminho a ser seguido em face da vacância da Presidência da República.

Na declaração, Prisco Viana lembra que o PDS, como força política de oposição, saberá cumprir, sem vacilações, os seus deveres, buscando conduta responsável e patriótica que coloque o partido a serviço apenas dos interesses do País, da consolidação do processo democrático e da estabilidade política.

A íntegra da declaração:

"Tendo participado do sofrimento de todos os brasileiros durante o martírio a que o destino submeteu o presidente Tancredo Neves nestes últimos dias, o PDS sente-se atingido pela dor e o pesar que neste momento se abatem sobre a nação, e solidário com a família Neves, que nos deu [illegible] exemplos de união e dignidade.

Embora colocados em posição política oposta, sempre reconhecemos que o presidente Tancredo Neves, durante a campanha da sucessão presidencial, consagrou-se [illegible] da grande maioria do povo brasileiro e [illegible] pelo [illegible] das esperanças de um governo competente e realizador, capaz de consolidar a democracia, promover a conciliação e realizar as reformas políticas, econômicas e sociais desejadas pela sociedade.

Colhido pela fatalidade, a despeito da bravura e estoicismo com que lutou contra a doença, querendo viver para cumprir sua mais importante missão como homem público, o presidente Tancredo Neves teve o conforto de ver que sua dedicação à causa democrática não foi em vão. Seu sacrifício uniu os brasileiros, a nação amadureceu politicamente, os partidos e os seus líderes revelaram-se capazes para sustentar a ordem constitucional, a legalidade e a integridade do poder civil. Como estes eram os ideais de Tancredo Neves, podemos imaginar que ele morreu feliz. Em instante tão grave da vida nacional, reafirmando nossa posição de irrestrito respeito à Constituição, que indica com absoluta clareza o caminho a ser seguido em face da vacância da Presidência da República, como partido de oposição saberemos cumprir, sem vacilações, os nossos deveres, adotando conduta responsável e patriótica que coloque o PDS a serviço apenas dos interesses do País, da consolidação do processo democrático e da estabilida-

[illegible]

Depois desta foto, tirada em Brasília, o estado de saúde do presidente agravou-se até a morte.

O QUADRO DA DESOLAÇÃO EM SÃO PAULO

São Paulo — A tristeza, lenta, desesperadora e lamentável peregrinação do presidente Tancredo Neves para a morte trouxe, definitivamente, para São Paulo, o quadro da desolação e da inconformação diante de tão desastroso final de sorte daquele que, não há muito tempo, vivia nos palanques as grandes emoções proporcionadas pela população, em prol do restabelecimento das diretas presidenciais e, posteriormente, em favor de sua candidatura à Presidência da República, mesmo que pelo Colégio Eleitoral, nas sacramentando o fim do regime militar e o retorno de um civil à Chefia da Nação, aclamado por todo um povo esperançoso por mudanças e por novos e melhores tempos de vida.

Do início de sua enfermidade e de sua internação no Hospital de Base de Brasília, às vésperas da posse na Presidência da República, que acabou por não acontecer, houve os mais variados momentos e as mais distintas informações sobre suas reais condições de saúde. Nos primeiros momentos, em Brasília, tinha-se como certa apenas uma complicação intestinal que seria solucionada com uma pequena intervenção cirúrgica para a extração do divertículo de meckel. A operação se daria sem maiores dificuldades e, dentro de poucos dias, teria condições de assumir a Presidência e depois licenciar-se para o pleno restabelecimento. Não foi o que aconteceu.

Mas, lamentavelmente, não foi o que sucedeu-se. Novas complicações surgiram, ainda na Capital Federal e o presidente eleito acabou sendo levado à uma segunda cirurgia após constatada uma trombose intestinal. A verdade é que o estado de saúde de Tancredo Neves foi agravando-se e as complicações multiplicando-se. Mas, ainda assim, o clima era de otimismo quanto à sua plena recuperação. Repentinamente, foi anunciada sua remoção para o Instituto do Coração, um hospital com aparelhagem mais aperfeiçoada para o atendimento a Tancredo Neves.

Aqui veio ele submeter-se a uma terceira intervenção cirúrgica. Estava com hemorragia intestinal decorrente de rompimento de artéria na região da sutura da primeira cirurgia. O estado do presidente continuou a agravar-se e as oscilações de seu estado de saúde, de uma forma geral, complicavam-se, [illegible] e assessores da Presidência deixavam clara toda a possibilidade de recuperação do presidente.

Mas vieram outras e diversas complicações e Tancredo Neves foi levado a mais outras intervenções cirúrgicas. Durante esse período, a grande preocupação dos médicos era lutar com uma infecção hospitalar, depois agravada por um quadro de septicemia [illegible] na região abdominal, [illegible]

[illegible]

São Paulo — Às 22:36 horas de ontem o secretário de Imprensa e Divulgação da Presidência da República, Antônio Brito, comunicou o falecimento do Presidente Tancredo Neves, ocorrido às 22:23 horas. É a seguinte a íntegra do comunicado do porta-voz da Presidência:

"Lamento informar que o Excelentíssimo Senhor Presidente da República Tancredo de Almeida Neves faleceu esta noite no Instituto do Coração às 10:23 horas.

"Acrescento o seguinte:

"Nos últimos 50 anos a vida pública de Tancredo Neves confundiu-se com os sonhos e com os ideais brasileiros de união, de democracia, de justiça social e de liberdade. Nos últimos meses, pela vontade do povo e com a liderança de Tancredo Neves, estes ideais se transformaram na Nova República. A emocionante corrente de fé e de solidariedade das últimas semanas, enquanto o Presidente Tancredo Neves lutava pela vida, só fez crescer este sentimento de união, que foi sempre ação, exemplo e objetivo de Tancredo Neves. Com a mesma fé, com a mesma determinação, o Brasil haverá, a partir de agora, de realizar os ideais do líder que acaba de perder, Tancredo Neves".

A SEGURANÇA NO FUNERAL

Brasília — Todo o esquema de segurança que será obedecido a partir da chegada do corpo do presidente Tancredo Neves a Brasília, até a sua saída para São João Del Rey, onde será enterrado, está sendo comandado pelas Forças Armadas. A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, trabalhando em ação conjunta com o Exército, Marinha e Aeronáutica está mobilizada desde a noite de ontem, auxiliando no esquema de segurança.

Em entrevista exclusiva à ANDA na madrugada de hoje, o secretário de Segurança Pública, Olavo de Castro, lamentou a morte do presidente da República e disse que o Governo do Distrito Federal está mobilizado para que toda a cerimônia do funeral do Presidente, no que cabe a Brasília, transcorra sem anormalidades. O tráfego de veículo com destino ao aeroporto e à Praça dos Três Poderes, a partir de hoje, será controlado pela Polícia Militar e pelo Detran, com orientação completa aos motoristas.

Segundo o secretário Olavo de Castro, o Palácio do Planalto comandará todo o esquema de segurança da cidade, mas caberá ao GDF participar de todas as operações. Para isso, disse ele, "já estamos em contatos com as Forças Armadas e tudo deverá ser feito sem maiores problemas".

MINAS: OITO DIAS DE LUTO

BELO HORIZONTE — O governador Hélio Garcia decretou luto oficial em Minas Gerais por oito dias, através de decreto assinado ontem à noite. Na justificativa, diz o ato do governador:

O governador do Estado de Minas Gerais, no exercício de suas atribuições e considerando o falecimento do presidente Tancredo de Almeida Neves.

Considerando os assinalados serviços prestados pelo eminente estadista a Minas Gerais, ao longo de uma vida pública marcada pelo idealismo, pela coerência e pela probidade.

Considerando o exemplo de patriotismo que lega ao nosso povo, ao qual serviu com obstinada lealdade e elevação por mais de meio século, período no qual ocupou todos os cargos de relevo no País, desde vereador de sua estremecida São João Del Rey a deputado estadual e federal, secretário de Estado, senador, Ministro de Estado, primeiro ministro, governador do Estado e presidente da República.

Considerando, finalmente, que o seu desaparecimento inesperado e prematuro deixa inconsolável e perplexa uma nação inteira, que lhe confiou sem reserva a condução dos seus destinos em momentos tão difíceis.

INCREDULIDADE EM SÃO JOÃO DEL REY

São João Del Rey — Imediatamente após o anúncio da morte do presidente Tancredo Neves, às 10h20min, o povo de sua cidade natal começou a chorar. Em todos, a incredulidade com uma coincidência "trágica". Depois de mais de 30 dias de martírio, ele faleceu na data em que foi enforcado Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, filho também de São João Del Rey. No momento em que o seu falecimento foi divulgado, havia um grande número de pessoas nas ruas, especialmente jovens, que participavam de uma festa na Sede dos Sub-tenentes do Exército. A alegria da [illegible] deu lugar a uma espécie de [illegible] que cada um traduziu em lágrimas ou em revolta.

CONFORMADA

A população, após vários altos e baixos, nos últimos dias demonstrava que estava resignada, conformada, para receber o pior. Mas quando este momento chegou, o que se via nas ruas do centro da cidade eram pessoas levando as mãos ao rosto e gritando: "Meu Deus", como se não estivesse acreditando no que ocorria. [illegible] Enquanto na igreja — basílica de Nossa Senhora do Pilar — as pessoas mais idosas [illegible] para rezar por sua alma.

A senhora Maria das Graças de Castro, de 34 anos, foi a primeira pessoa a chegar na portaria do edifício São João, [illegible] dos Neves. Chorava desesperadamente e pedia aos jornalistas que [illegible] "Sua alma nos protegerá onde ele estiver", disse.

PRONTIDÃO

Enquanto, aos poucos, uma multidão de curiosos se formava em frente ao edifício São João, pelas ruas, jovens soldados do 11.o Exército de Tiradentes, que estavam de sobreaviso por ordem do Tenente-coronel Romão [illegible] Oliveira, corria para chegar o mais rápido possível, de bicicleta, ao quartel. O soldado Tomás, que estava de sentinela em frente ao monumento em homenagem à "Tomada de Montese", durante a campanha da Itália, quando viu a correria, deixou o fuzil de lado e perguntou aos jornalistas se Tancredo tinha morrido. Quando viu confirmado o seu temor, exclamou: "Nossa senhora". Depois confirmou que tudo já estava pronto.

Por volta das 11:10 horas, com o número cada vez maior de pessoas em frente ao edifício São João e devido ao total despoliciamento da cidade, o capitão [illegible], do Regimento de Tiradentes, ofereceu aos jornalistas alojamento no quartel e garagem para os carros de reportagem. 3 militares, por ordem do capitão [illegible], que estava no comando, mostravam-se preocupados com as manifestações populares que espocavam em vários lugares da cidade contra a [illegible] dos repórteres.

Havia motivo de sobra para isso. Logo após o anúncio da morte de Tancredo, um grupo [illegible] com violência, equipes de reportagem de duas emissoras de televisão. Revoltado com o ânimo dos populares, o presidente da Câmara, Rômulo Vargas, saiu às ruas para tentar proteger, de alguma forma, os jornalistas: "Isso é um absurdo. São João não merecia este tipo de coisa".